

15 de Dezembro de 2009

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Outubro 2009 (dados provisórios)

Hotelaria com resultados menos negativos nas dormidas e proveitos

No mês de Outubro de 2009, a hotelaria apresentou 3,2 milhões de dormidas, menos 5,5% do que no mês homólogo do ano anterior. As dormidas de não residentes decresceram 8,1%, enquanto que as dos residentes revelaram uma relativa estabilidade (+0,6%). Os proveitos totais atingiram 153,4 milhões de euros e os de aposento 102 milhões, valores que representam quebras homólogas próximas dos 9% em ambos os indicadores.

Nos últimos cinco anos foram abertos ao público mais 96 hotéis em Portugal. Em 2008 as dormidas nos hotéis representaram aproximadamente 75% do total de dormidas geradas em todos os estabelecimentos classificados. Quase 70% das dormidas geradas nos hotéis concentraram-se nas regiões de Lisboa, Algarve e Madeira.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Out-09	Var. % 09/08	Jan a Out 09	Var. % 09/08
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 187,3	1,0	11 472,6	-3,6
Dormidas (milhares)	3 156,0	-5,5	33 015,0	-6,6
Residentes em Portugal	993,1	0,6	11 770,0	2,8
Residentes no Estrangeiro	2 162,8	-8,1	21 245,0	-11,2
Estada Média (n.º noites)	2,7	-0,1	2,9	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	37,7	-2,4 p.p.	40,2	-4,0 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	153,4	-9,5	1 588,3	-10,0
Proveitos de Aposento (milhões €)	102,0	-8,8	1 082,8	-9,8
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	27,2	-10,1	29,3	-13,7
PARQUES DE CAMPISMO				
Dormidas (milhares)	252,5	7,8	6 249,8	-3,1
COLÓNIAS DE FÉRIAS/POUSADAS DE JUVENTUDE				
Dormidas (milhares)	63,8	-32,8	997,2	-13,5

Actividade Turística - Outubro de 2009

recenseamento
Agrícola 2009

de Novembro 09 a Maio 10,

O INE realiza o Recenseamento Agrícola junto de todos os agricultores portugueses, com o objectivo de caracterizar as explorações agrícolas, a mão-de-obra e os sistemas de produção agrícola, bem como as medidas de protecção e melhoria do ambiente e da biodiversidade. A discussão da nova PAC em 2010 beneficiará dos resultados do RA 09.

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de **Janeiro a Outubro** os estabelecimentos hoteleiros registaram 11,5 milhões de hóspedes e 33 milhões de dormidas, valores que correspondem a decréscimos de 3,6% e 6,6%, respectivamente, quando comparados com os do mesmo período de 2008.

Considerando apenas os resultados de **Outubro**, a hotelaria alojou 1,2 milhões de hóspedes, que originaram 3,2 milhões de dormidas, equivalendo a um ligeiro acréscimo dos hóspedes (+1%) e a um decréscimo das dormidas (-5,5%), face a Outubro de 2008.

Quadro 2. Dormidas por tipo de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Out-08	Out-09	%
Total	3340,4	3156,0	-5,5
Hotéis	1909,0	1860,5	-2,5
Hotéis - Apartamentos	517,5	425,1	-17,9
Apartamentos Turísticos	325,3	303,6	-6,7
Aldeamentos Turísticos	131,4	116,1	-11,6
Motéis	32,9	33,4	1,5
Pousadas	34,5	34,7	0,6
Estalagens	61,4	58,2	-5,2
Pensões	328,5	324,3	-1,3

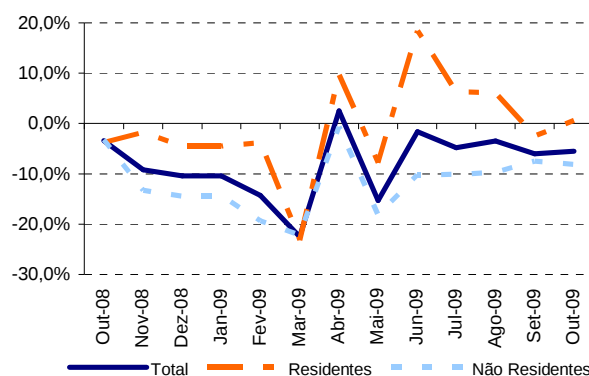
A repartição das dormidas por tipo de estabelecimento revela uma evolução ainda maioritariamente negativa, de maior dimensão nos hotéis-apartamentos e nos aldeamentos

turísticos. Os motéis e as pousadas foram os únicos a apresentar variações homólogas positivas.

Os residentes contribuíram com aproximadamente um milhão de dormidas, valor semelhante ao do mês homólogo (+0,6%).

Os não residentes mantêm um comportamento negativo, com um decréscimo homólogo de 8,1%, correspondendo a 2,1 milhões de dormidas.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal

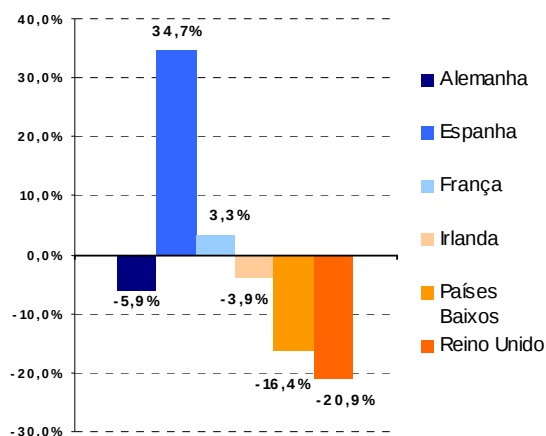


No grupo dos principais mercados emissores, que totalizaram mais de 70% das dormidas de não residentes, destacou-se o mercado britânico com um decréscimo homólogo superior a 20%, semelhante aos que se têm vindo a verificar ao longo de 2009 para este mercado. Pelo contrário, a França e a Espanha apresentaram crescimentos nas dormidas dos

seus residentes, que no caso do mercado espanhol ultrapassou os 30%.

O aumento da procura por parte do mercado espanhol, muito superior ao verificado nos últimos meses, pode estar relacionado com a intensificação de campanhas promocionais para captação deste mercado.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Outubro 2009



A repartição regional do total de dormidas, relativamente aos resultados de Outubro de 2008, revela uma melhoria significativa na região Norte, uma relativa estabilidade no Alentejo e quebras nas restantes regiões, de maior dimensão no Algarve e nas Regiões Autónomas, mantendo a tendência do mês anterior.

Os bons resultados da região Norte, que se vêm verificando desde o início do segundo semestre, devem-se principalmente a um aumento da

procura por parte do mercado interno (+12,4% em Outubro), do mercado espanhol (+46,2%) e do francês (+23,4%) e estarão associados ao reforço das campanhas regionais de promoção turística.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

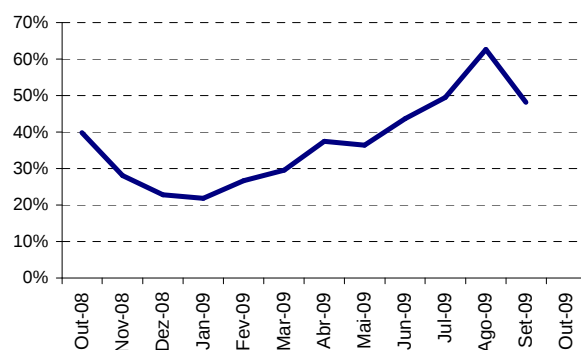
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Out-08	Out-09	%
PORTUGAL	3340,4	3156,0	-5,5
Norte	380,2	413,6	8,8
Centro	357,2	354,1	-0,9
Lisboa	773,3	751,4	-2,8
Alentejo	94,2	94,7	0,5
Algarve	1140,2	1007,4	-11,6
AÇORES	88,1	72,5	-17,7
MADEIRA	507,1	462,3	-8,8

Taxa Líquida de ocupação-cama e estada média

Em Outubro, a taxa de ocupação na hotelaria foi de 37,7%, inferior à do mês homólogo em 2,4 p.p..

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



As regiões que apresentaram os níveis de ocupação mais elevados foram a Madeira e Lisboa, superiores ao total nacional.

Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

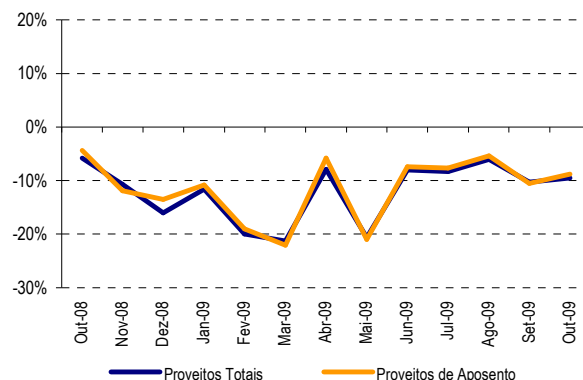
NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Out-08	Out-09	Out-08	Out-09
PORTUGAL	40,1	37,7	2,8	2,7
Norte	32,7	34,3	1,8	1,7
Centro	31,0	30,5	1,9	1,8
Lisboa	48,6	46,9	2,2	2,1
Alentejo	30,0	27,5	1,6	1,6
Algarve	38,6	34,9	4,7	4,4
AÇORES	32,8	26,4	3,4	3,1
MADEIRA	57,7	51,4	5,3	5,3

A estada média foi de 2,7 noites, ligeiramente inferior à de Outubro de 2008. Os valores da estada média foram na generalidade inferiores aos verificados no período homólogo, confirmando a tendência para estadias mais curtas.

Proveitos e Rendimento Médio por quarto (Rev Par)

Em Outubro, os estabelecimentos hoteleiros registaram 153,4 milhões de euros de proveitos totais e 102 milhões de proveitos de aposento, movimento que se traduziu em quebras homólogas de 9,5% e 8,8%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Norte, o Centro e o Alentejo apresentaram resultados positivos, mas as restantes regiões mantêm uma trajectória negativa que, no caso das principais regiões turísticas – Lisboa, Madeira e Algarve – ultrapassou os 10%.

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

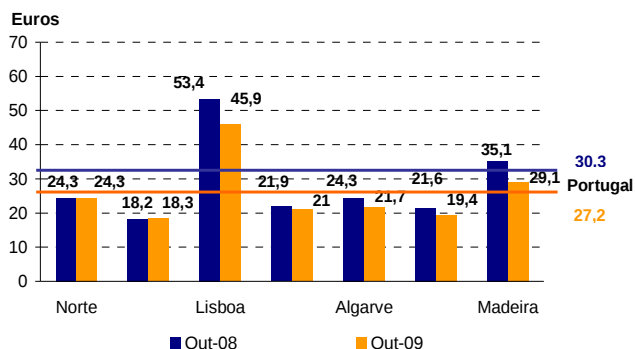
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Out-09	%	Out-09	%
Portugal	153,4	-9,5	102,0	-8,8
Norte	20,0	0,7	13,9	4,9
Centro	17,3	2,2	10,4	2,1
Lisboa	48,5	-13,8	34,7	-13,0
Alentejo	5,1	5,6	3,3	3,1
Algarve	37,7	-12,6	24,3	-11,4
Açores	3,7	-10,2	2,6	-7,8
Madeira	21,2	-13,1	12,8	-15,4

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 27,2€, bastante inferior ao do mês homólogo (30,3€). A região de Lisboa destacou-se como sendo a que, em média, apresentou maior

rentabilidade (45,9€), embora também inferior (-7,8€) à do mês homólogo.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Por tipo de estabelecimento, os valores mais elevados do Rev Par verificaram-se nos hotéis e pousadas (34€ em ambos), embora representem decréscimos homólogos superiores a 10%, tanto nos hotéis como nas pousadas.

No período de Janeiro a Outubro a hotelaria apresentou 1 588,3 milhões de euros de proveitos totais e 1082,8 milhões de euros de proveitos de aposento, representando quebras homógas próximas dos 10% para ambos os indicadores.

O valor do Rev Par foi de 29,3€, correspondendo a uma variação homóloga negativa de 13,7%.

OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

No período de Janeiro a Outubro os parques de campismo alojaram 1,6 milhões de campistas que originaram 6,2 milhões de dormidas, movimento que evidencia uma evolução negativa (-4,4% e -3,1%, respectivamente), face ao período homólogo do ano anterior. Os campistas permaneceram, em média, cerca de quatro noites nos parques de campismo, valor sensivelmente igual ao do mesmo período de 2008.

Os resultados das colónias de férias e pousadas de juventude para o mesmo período, permaneceram igualmente negativos, já que aos 398,2 mil hóspedes e 997,2 mil dormidas observadas neste meio de alojamento, corresponderam variações homólogas negativas de 8,4% e 13,5%, respectivamente. A estada média foi de 2,5 noites, inferior à do período homólogo (2,7).

Quadro 6. Hóspedes e dormidas nos parques de campismo e colónias de férias

Tipos de alojamento	Campistas / Hóspedes		Dormidas	
	Jan a Out 09	Var.%09/08	Jan a Out 09	Var.%09/08
Parques de Campismo	1 585 456	-4,4	6 249 815	-3,1
Residentes em Portugal	1 135 686	-3,5	4 772 484	-1,8
Residentes no Estrangeiro	449 770	-6,7	1 477 331	-6,9
Colónias de Férias / Pousadas de Juventude	398 216	-8,4	997 213	-13,5
Residentes em Portugal	325 874	-4,2	848 776	-11,0
Residentes no Estrangeiro	72 342	-23,2	148 437	-25,6

OS HOTÉIS EM PORTUGAL – PERÍODO 2004 A 2008

Em 2008 as dormidas nos hotéis representaram aproximadamente 75% do total de dormidas geradas em todos os estabelecimentos classificados.

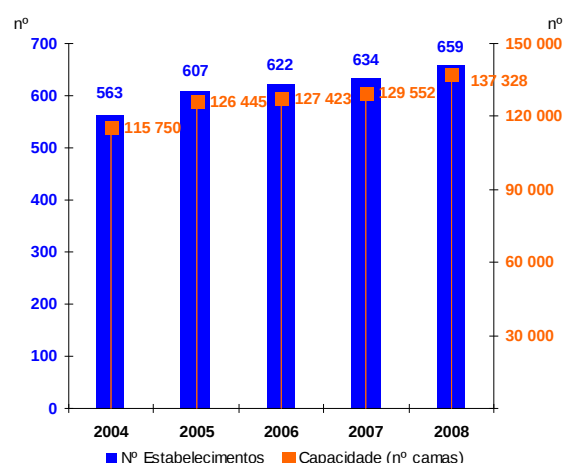
I. Dinâmica recente

Nos últimos cinco anos foram abertos ao público mais 96 hotéis em Portugal, num total de 659 em 2008. Este acréscimo do número de estabelecimentos, na ordem dos 17%, traduziu-se igualmente num incremento, ligeiramente superior (19%), relativamente à capacidade (avaliada pelo número de camas).

No período em análise, 2005 foi o ano em que se registou o maior incremento no número de hotéis (+7,8%), tendo o ritmo de abertura de novos estabelecimentos abrandado nos dois anos seguintes. Em 2008 o aumento de estabelecimentos, de 3,9% voltou a intensificar-se (face a +1,9% em 2007). A tendência observada na evolução da capacidade de alojamento disponibilizada nos hotéis foi

semelhante à do número de estabelecimentos, ainda que apresentando variações de maior amplitude.

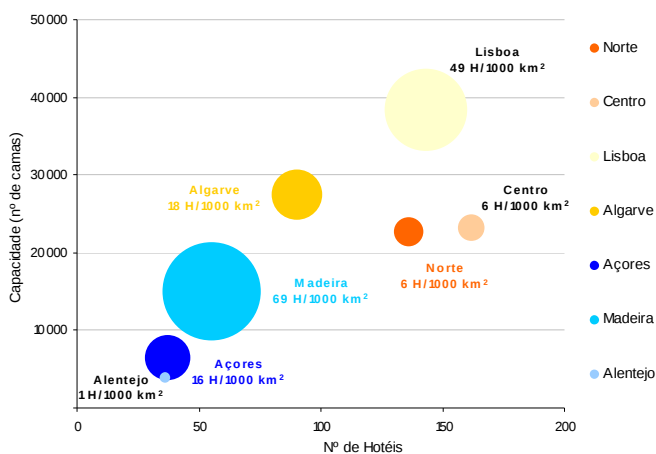
Figura 6. Nº de estabelecimentos e capacidade dos hotéis, 2004-2008



II. Investimento recente na hotelaria por NUTS II

Em 2008, a região Centro, seguida de Lisboa e do Norte, foram as que registavam maior número de hotéis, com 162, 143 e 136 estabelecimentos, respectivamente. No entanto, em termos de capacidade, Lisboa e o Algarve lideravam, assegurando cerca de metade das camas existentes nos hotéis do país. Destaque-se ainda a região da Madeira, a qual apresentava no ano em análise o maior nível de concentração territorial de hotéis: com um valor de 69 hotéis por cada 1 000 km² de superfície.

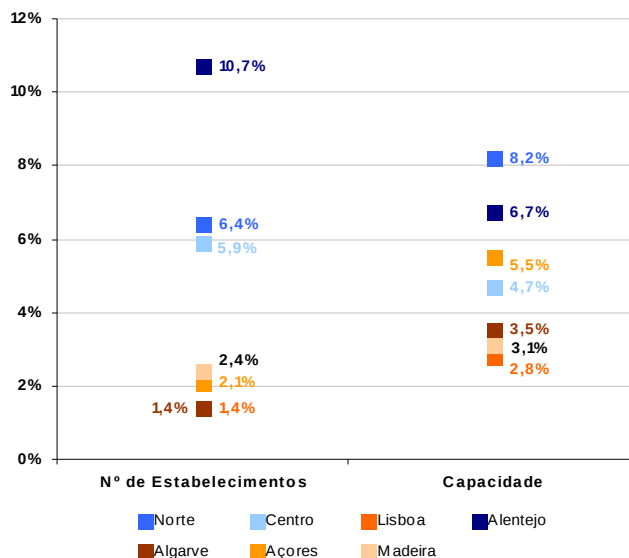
Figura 7. Número de hotéis e respectivas capacidades (camas) por NUTS II, 2008



O Alentejo, o Norte e o Centro foram as regiões onde se registaram os maiores números de aberturas de hotéis entre 2004 e 2008, encontrando-se no extremo oposto o Algarve e Lisboa. Em termos de capacidade instalada foi a região Norte, a par do Alentejo e dos Açores

aquelas que mais cresceram em termos médios anuais, com taxas acima dos 5%.

Figura 8. Taxa de variação média anual do número de Hotéis e respectivas capacidades, por NUTS II, 2004 – 2008



III. A hotelaria no contexto dos estabelecimentos hoteleiros

Do total dos 39,2 milhões de dormidas verificadas nos estabelecimentos hoteleiros nacionais em 2008, aproximadamente 21,5 milhões foram geradas nos hotéis. Entre 2004 e 2008, o número de dormidas nos hotéis aumentou em 4,4 milhões, enquanto o número de hóspedes cresceu quase 2 milhões. Comparativamente com os demais tipos de estabelecimentos, no quinquénio 2004–2008 os hotéis apresentaram uma taxa de crescimento médio anual bastante superior, tanto do número de dormidas como do número de hóspedes: de 5,9% nas dormidas (face a 0,9% nos outros

estabelecimentos) e de 6,7% no caso dos hóspedes (3,3% nos outros estabelecimentos).

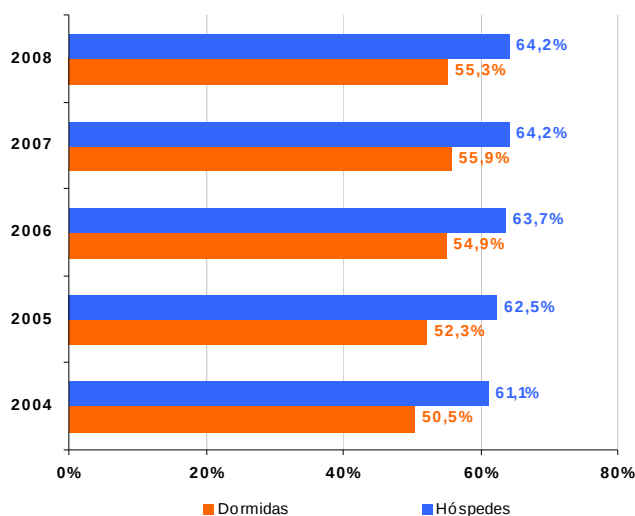
Quadro 7. Número de Dormidas, por tipo de estabelecimento, 2004 – 2008

unid: nº

Ano	Hotéis		Todos os Estabelecimentos	
	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes
2004	17 249 539	6 660 878	34 140 581	10 901 968
2005	18 594 490	7 166 458	35 520 631	11 469 289
2006	20 629 295	7 879 703	37 566 461	12 376 941
2007	22 109 779	8 538 220	39 560 729	13 294 893
2008	21 689 824	8 635 977	39 227 938	13 456 372

O crescimento mais acentuado das dormidas nos hotéis, face aos demais tipos de estabelecimentos, traduziu-se num incremento da quota de mercado dos hotéis, tendo aumentado em sensivelmente 5 p.p. no caso das dormidas e 3 p.p. nos hóspedes, totalizando, respectivamente 55,8% e 64,2% em 2008.

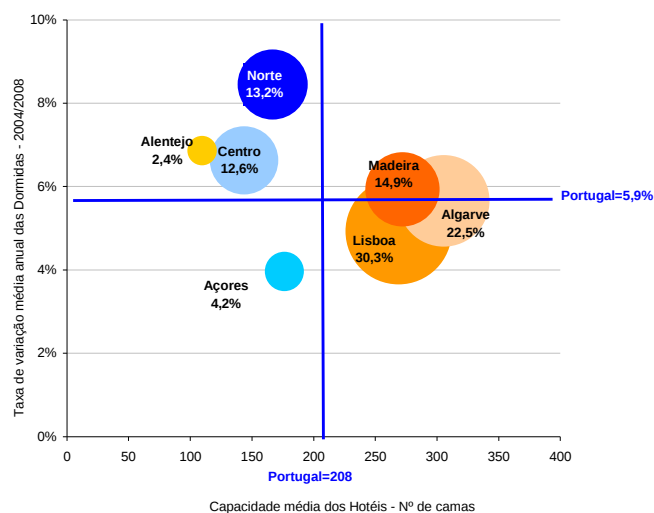
Figura 9. Quota de mercado dos Hotéis, expresso em nº de dormidas e em nº de hóspedes – 2004 –2008



IV. Dinâmica regional da hotelaria

Aproximadamente 68% das dormidas geradas nos hotéis concentraram-se nas regiões de Lisboa, Algarve e R.A. da Madeira no ano de 2008, situação semelhante à constatada nos demais anos em análise. De entre as regiões com as mais elevadas capacidades médias nacionais, a Madeira, o Algarve, e Lisboa, as quais concentram 8,3%, 13,7% e 21,7%, respectivamente, dos hotéis nacionais, registaram as mais baixas taxas de crescimento médio anual do número de dormidas, com taxas em torno dos 5%-6%. Já a região Norte, seguida do Alentejo e da região Centro, registaram os mais elevados ritmos médios de crescimento anual do número de dormidas nos hotéis, de 8,5%, 6,9% e 6,6% respectivamente.

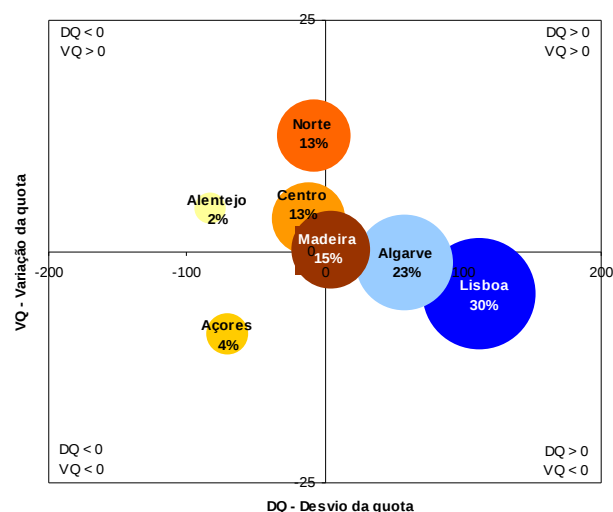
Figura 10. Dinâmica recente da procura e da oferta, nos hotéis nacionais 2004–2008¹



¹ A percentagem representa a quota de mercado de cada NUTS II, em 2008, avaliada em número de dormidas.

A adaptação da análise de quota de mercado², relativa ao número de dormidas nos hotéis nacionais, por NUTS II, permite evidenciar diferentes desempenhos nas regiões nacionais. A região da Madeira foi a que obteve um melhor desempenho comparativo, sendo a única que apresentou valores positivos tanto no desvio de quota, o que indicia uma quota regional de dormidas acima do registo médio nacional, assim como na variação de quota, o que reflecte um crescimento na quota regional de dormidas em 2008 face a 2004. Já as regiões de Lisboa e do Algarve, apesar de denotarem quotas regionais acima do valor médio nacional (desvio de quota positivo), registaram nos últimos cinco anos uma quebra nas suas quotas regionais (variação de quota negativa). As regiões Norte, Centro e Alentejo, apesar de registarem quotas regionais aquém do registo médio nacional, apresentaram em 2008 um crescimento das suas quotas em termos de dormidas, comparativamente a 2004. Os Açores correspondem à região com o pior desempenho comparativo, já que não só apresentou uma quota aquém da média nacional, como registou uma quebra na quota de mercado da mesma, em 2008, face a 2004.

Figura 11. Análise de quota de mercado referente às dormidas nos hotéis nacionais, por NUTS II, 2004-2008

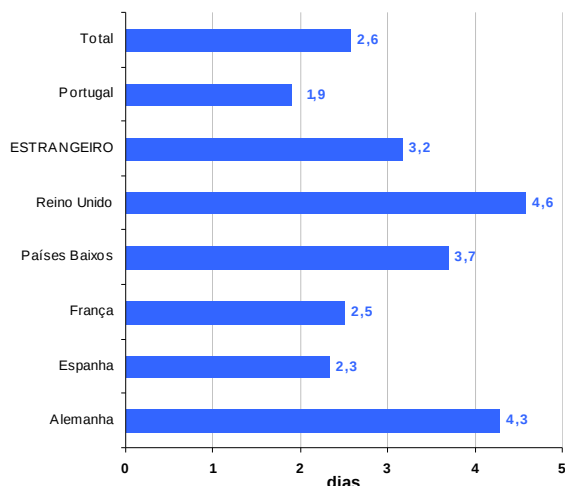


V. Estada média

No período de 2004 a 2008, a estada média dos turistas nos hotéis foi de 2,6 dias, tendo sido inferior no caso de turistas residentes em Portugal (1,9 dias) e superior no caso de turistas não residentes (3,2 dias). Por principais mercados, o Reino Unido e a Alemanha com, respectivamente, 4,6 dias e 4,3 dias foram aqueles que apresentaram as maiores estadas médias nos hotéis portugueses.

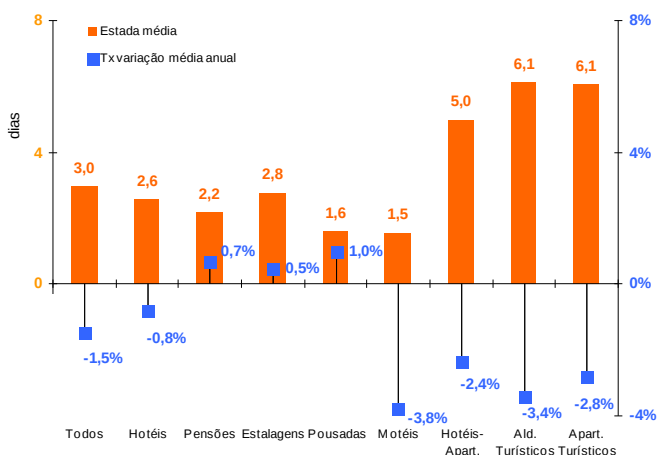
² De Faulkner – 1997

Figura 12. Estada média nos hotéis em Portugal, por mercado de residência dos hóspedes, Acumulado 2004 – 2008



De entre os diferentes tipos de estabelecimentos hoteleiros que registaram uma quebra continuada nos últimos anos na estada média, os hotéis foram aqueles que, comparativamente, menos regrediram, apresentando uma quebra de 0,8%.

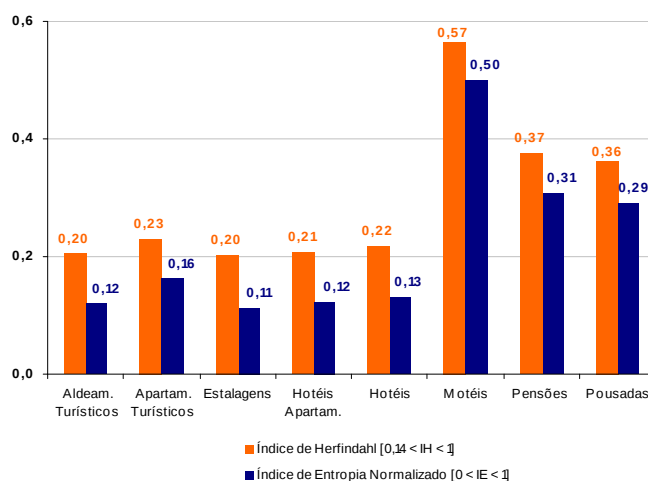
Figura 13. Estada média por tipo de estabelecimento, 2004 – 2008



VI. Mercados de Origem

Os hotéis correspondem a uma das tipologias de estabelecimentos hoteleiros com os menores índices de concentração e, por consequência, de dependência, face a um determinado tipo de mercado de origem dos hóspedes, facto justificado pelo valores relativamente baixos, tanto do Índice de Herfindhal (0,22), como do Índice de Entropia normalizado (0,13).

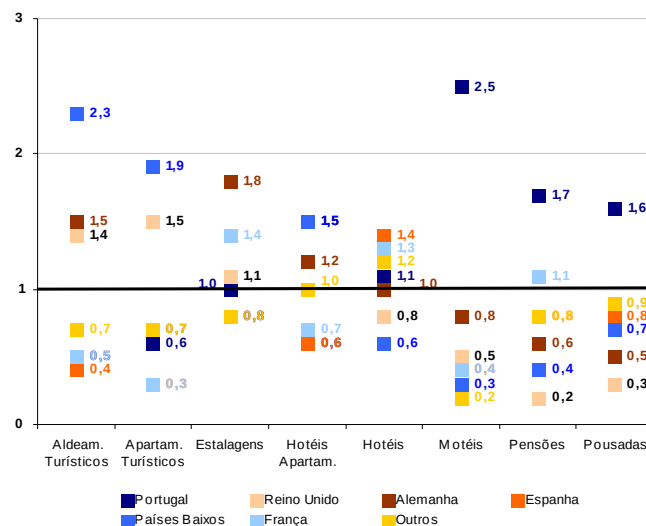
Figura 14. Nível de concentração das dormidas por tipo de estabelecimento hoteleiro, Acumulado 2004 – 2008



A Espanha, a França, Portugal e o grupo residual de “Outros” foram os países de residência de hóspedes que apresentaram uma importância relativa na estrutura de dormidas dos hotéis acima da proporção média da totalidade dos estabelecimentos hoteleiros. No caso dos motéis, das pensões e das pousadas, Portugal é o país de residência que denota uma sobrerrepresentação relativa na estrutura de dormidas destas tipologias. Relativamente aos

aldeamentos turísticos predominaram as dormidas dos Países Baixos, do Reino Unido e da Alemanha, situação semelhante para os dois primeiros mercados no caso dos apartamentos turísticos e para os Países Baixos e Alemanha nos hotéis apartamentos. No que respeita às estalagens, a Alemanha, a França e o Reino Unido foram os mercados de origem predominantes na estrutura de dormidas.

Figura 15. Quociente de Localização, por mercado de origem e tipo de estabelecimento hoteleiro, Acumulado 2004 - 2008



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

$$\text{Quociente de Localização: } QL_{ik} = \frac{\frac{X_{ik}}{X_k}}{\frac{X_i}{X}}, \quad QL_{ik} \geq 0$$

O quociente de localização do sector/mercado k na região i compara o contributo relativo da região i para o valor total da variável no sector/mercado k , com o contributo relativo dessa mesma região para um agregado de referência. Deste modo é possível avaliar o grau de concentração relativa do sector/mercado k numa dada região i .

Adaptação da Análise de Quotas de Mercado – AQM – (Faulkner – 1997): esta análise permite avaliar o desempenho e a competitividade de cada região entre dois momentos no tempo para uma determinada variável de desempenho, neste caso o número de dormidas geradas nos hotéis nacionais. Esta análise é composta por dois indicadores distintos:

– *Desvio de quota*: indicador estático que compara a quota da região A com a quota (média) das demais regiões em análise num dado momento do tempo, ou seja:

$$DQ_t = \left[\left(\frac{QA_t}{\bar{QA}_t} \right) - 1 \right] \times 100, \text{ com}$$

DQ_t : Desvio de quota no momento t

QA_t : Quota da região A no momento t

$\bar{QA}_t$: Quota média das regiões (analisadas) no momento t

– *Variação de quota*: indicador dinâmico que compara, para um dado intervalo de tempo, a taxa de crescimento da variável de desempenho na região A com a taxa de crescimento (média) das demais regiões em análise, ou seja:

$$VQ_{0-t} = Tx_A - Tx_T, \text{ com}$$

VQ_{0-t} : Variação de quota entre o momento 0 e o momento t

TxA : Taxa de crescimento da variável de desempenho na região a. entre os momentos 0 e t

Notas Metodológicas

Índice de Herfindahl: $H_k = \sum_{i=1}^I \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right)^2$, $H_k \in \left[\frac{1}{I}, 1 \right]$

O índice de Herfindahl permite evidenciar o grau de concentração dos principais mercados de origem k dos turistas em Portugal numa determinada tipologia de estabelecimento hoteleiro i . O seu limite inferior, depende do número total de mercados e corresponde a uma situação de concentração espacial mínima do mercado, isto é, o mercado encontra-se igualmente distribuído pelo conjunto dos I diferentes tipos de estabelecimentos considerados. O limite superior do índice representa uma situação de máxima concentração espacial, resultando do facto do mercado k estar presente num único dos I tipos de estabelecimentos hoteleiros analisados.

Índice de Entropia: $E_k = - \sum_{i=1}^I \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right) \times \log \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right)$, $E_k \in [0, \log I]$.

O índice de Entropia permite evidenciar o grau de concentração de um mercado de origem k dos turistas em Portugal num determinado tipo de estabelecimento hoteleiro i . O seu limite inferior sucede quando um determinado tipo de estabelecimento i dispõe apenas de um único mercado k , sendo que $\frac{x_{ik}}{x_k} = 0$ pelo que

$\frac{x_{ik}}{x_k} \times \log \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right) = 0$. O limite superior ocorre quando todos os estabelecimentos hoteleiros i têm a mesma proporção no mercado k .

Índice de Entropia estandardizado: $E_k = \frac{\log I - E_k}{\log I}$, $E_k \in [0, 1]$, onde 0 representa uma situação de máxima diversificação e 1 especialização máxima.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 15 DE JANEIRO DE 2009